

A QUESTÃO DO USO DO *PIERCING*



Argolas, labrets bolinha, barbel, captive, alargadores, nostril, banana bell, halteres... Essas palavras soam de modo estranho para você? Pois para quem é adepto do *piercing* elas são muito próximas. Essa mania de furar o nariz, a orelha, os mamilos e partes mais íntimas do corpo está se tornando cada vez mais popular entre a camada jovem da população brasileira. Antigamente, quem usava um *piercing* era motivo de discriminação. Hoje, dificilmente você desconhece alguém que tenha dois, três ou até uma coleção inteira de penduricalhos espalhados pelo corpo.

Piercing é uma palavra inglesa cujo significado é perfuração. Nos studios de *Body Piercing* ela significa muito mais que isso. É uma maneira de expressar a emoção, as angústias, revoltas e estado de espírito. O *piercing* é tão popular porque conquistou uma garotada que não tinha coragem, e nem autonomia, para fazer uma tatuagem. Afinal, por maior que seja a cicatriz da perfuração, ela nunca será definitiva como a tatuagem.

Mesmo não sendo favorável a utilização de *piercings* em qualquer parte do corpo – pelo menos do meu corpo, vejo que os chamados “evangélicos”, quando falam sobre o uso do *piercing*, tratam o assunto com uma dose bem exagerada de misticismo. E isso é muito ruim. Como o pastor Caio Fábio disse certa vez em um dos seus artigos: “*fazer do piercing um tema espiritual é criar mais espaço para o diabo sufocar a alma com neurose e com os rigores das doutrinas dos homens*”.

Os que defendem a proibição dos *piercings*, costumam argumentar que Deus não aprovaria algo que mutilasse o “templo do Espírito Santo”. Segundo esses defensores da “imperfuração da matéria”, existe a tese de que os locais mais perfurados estejam relacionados à salvação. Para o bispo emérito do sul da Itália Antonio Riboldi, o *piercing* juntamente com a tatuagem, são os novos pecados da atualidade.

Muitos “estudiosos”, atribuem significados simbólicos para as diversas partes do corpo em que são colocados os *piercings*: nariz (fôlego de vida), boca (confissão), sobrancelhas e olhos (mente), orelhar (ouvir e crer) e umbigo/ventre (sede da vida). Segundo eles, ao ser usado nesses locais, o *piercing* constitui uma tranca que aprisiona a alma e se torna num sinal visível de escravidão espiritual. Para

respaldar essa tese, eles se utilizam dos mais diversos textos bíblicos retirados dos seus respectivos contextos. E como costume sempre dizer, texto sem contexto é pretexto para alguns costumes, doutrinas, pensamentos e conceitos, que só vem a distorcer o Evangelho de Cristo.

O problema na utilização de *piercings*, não é espiritual como muitos afirmam, mas, sim, físicos. Uma matéria publicada pela revista *Época* no dia 29/03/2005, nos mostra que o uso prolongado de *piercings* na boca, por exemplo, pode causar retração das gengivas além de causar a perda de dentes. Isso se deve ao fato de que o metal do *piercing* entra em fricção com a gengiva junto à parte mais fina dos dentes, fazendo a gengiva retrair. Depois desse processo, a gengiva não volta a crescer, o que dificulta sua limpeza e eleva as possibilidades de contrair doenças.

Além disso, o tempo de cicatrização é relativamente longo: *nariz*, um mês; *queixo*, uma a duas semanas; *lábios*, de uma a duas semanas; *sobrancelha*, de uma a duas semanas; *umbigo*, de seis meses a um ano; *mamilo*, de uma a duas semanas.

Segundo a Clínica Mayo (EUA), numa pesquisa feita com 454 estudantes, um em cada dez usuários do *piercing* sofreu infecção. A Universidade de Yale informou que uma garota de 22 anos sofreu infecção no cérebro, causada por um *piercing* de língua. As bactérias da boca chegaram ao cérebro pelo sangue. E não é só **boca** que o problema pode residir: os *piercings* na **língua** podem provocar fendas nos dentes e infecção geral; na **sobrancelha** causam inchaço e dor que impedem a higienização correta no local e abre caminho para infecções; colocado no **umbigo** a pele pode ficar irritada com reações alérgicas; sem citar que, colocado no **nariz**, o *piercing* danifica os vasos sanguíneos e produz cicatrizes.

Conclusão: À luz da Bíblia, qual a diferença entre um *piercing* e um brinco? Se eu posso colocar na parte inferior da orelha um brinco, por que não posso colocar na parte superior o que chamam de *piercing*? Por que na parte inferior é brinco e na parte superior é *piercing*? Não tem diferença! À luz da Bíblia, ninguém vai poder mostrar a diferença entre *piercing* e brinco; não tem! Se uma pessoa é contra o *piercing*, tem que ser contra o brinco também.

O problema no uso do *piercing* reside, portanto, nos malefícios **físicos** e não **espirituais**, que ele possa trazer, e também na sua motivação: tem pessoas que usam um *piercing* simplesmente porque acham bacana, mas, por outro lado, há pessoas que colocam um *piercing* em seu corpo como sinal de sensualidade, rebeldia e falta de uma posição definida a respeito da vida.

Nele, em quem trazemos no nosso corpo, as Suas marcas (cf. Gálatas 6:17),

Herbert.

Texto para reflexão e debates (trocas de ideias) em grupos:

Jornal *Folha de São Paulo*, 15/10/2010.

Britânica morre de infecção depois de colocar *piercing* na língua.

Uma britânica de 34 anos morreu de infecção generalizada dois dias depois de colocar um *piercing* na língua.

Amanda Taylor, do País de Gales, desenvolveu septicemia depois de ter o adorno colocado em uma loja da cidade galesa de Cardiff. No dia seguinte, Taylor reclamou de dores de garganta e inchaço na língua e foi diagnosticada com amigdalite.

O clínico geral de Taylor receitou antibióticos, mas, um dia depois ela desmaiou em casa e morreu.

A polícia de Cardiff está investigando a morte e pediu que autoridades do município retirassem amostras da loja onde Taylor colocou o *piercing*.

De acordo com o inquérito aberto depois de sua morte, a britânica morreu de infecção generalizada depois que bactérias que estavam em sua garganta entraram em sua corrente sanguínea através do local do *piercing*.

“O ponto de entrada para a infecção foi o *piercing*”, disse a médica legista Wendy James. “Uma vez que o organismo entra na corrente sanguínea, pode causar infecção por estreptococos sistêmica.” “Estreptococos é uma bactéria extremamente potente, se cair na corrente sanguínea pode levar muito rapidamente a consequências fatais”, acrescentou.

Exames Os exames feitos na britânica não comprovaram uma ligação entre a loja onde Taylor colocou o *piercing* e a infecção que a matou.

A irmã de Taylor, Ceri Taylor-Wood, afirmou em seu depoimento que sua irmã era “saudável”. “Ela trabalhava 70 horas por semana e estava constantemente ativa”, disse ela.

“Ela queria colocar um *piercing* na língua havia algum tempo, mas nossos pais não permitiam. Mas, no final, eles desistiram, pois era um presente pelo aniversário de 34 anos”, acrescentou.

Os legistas registraram morte natural como a causa da morte de Amanda Taylor. No entanto, para a legista Wendy James, “é aparente que antes de Amanda colocar o *piercing* ou logo depois ela contraiu a amigdalite”.

A legista afirmou que não há provas de que ela foi infectada com a bactéria estreptococos enquanto estava na loja onde colocou o *piercing*.

“A morte de Amanda destaca a importância da checagem se a pessoa recebendo o *piercing* e os funcionários da loja estão saudáveis”, acrescentou.